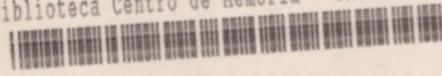


A BATALHA da livre empresa contra o estatismo. O Estado de São Paulo,
São Paulo, 09 maio 1964.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE024401

A batalha da livre empresa contra o ^{O Estado} estatismo ^{9/5/64}

Dando prosseguimento à série de conferências que está fazendo em nosso País, aonde veio a convite do Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES), o sociólogo peruano Eudocio Ravines, fez em Campinas, na Associação Reunidas, uma palestra sobre o tema "Dirigismo e Livre Empresa". Desenvolveu o tema da transcendência da Revolução democrática brasileira no processo do mundo livre e no progresso geral latino-americano, sustentou a necessidade de se travar a batalha da livre empresa contra o estatismo, definindo aquele como a expressão concreta da democracia verdadeira.

Essa revolução — disse — realizou-se, pacificamente, de forma limpa, livre de sangue e de choque fratricida. Porém, aqui mesmo reside sua debilidade, já que os vencedores não lograram tomar plena consciência do conteúdo da vitória e os vencidos não medem a magnitude da derrota e estão apenas escondidos, à espera de explorar os erros da nova etapa, com o animo de realizar um retorno que acalentam ser em glória o majestade.

Julgo necessário — continuou — dar à Revolução um conteúdo realista, combativo e claro de suas idéias. E' imperioso empreender a suspensão progressiva, mas implacável, de todas as formas socializantes, de todos os métodos que servem à infiltração comunista, que facilitam os caminhos de penetração da quinta-coluna estrangeira. Um desses caminhos é o campo econômico, que onde se faz sentir o dirigismo, o intervencionismo estatal, onde operam as empresas nacionalizadas e a burocracia que as administra, sem levar em conta nem os custos de produção, nem a necessidade de obter-se lucro ou, pelo menos, de evitarem-se prejuízos, nem os verdadeiros interesses nacionais.

RESPONSABILIDADES

Accentuou o sr. Eudocio Ravines, a seguir, que o dirigismo, o inter-

vencionismo estatal, os controles burocráticos, a política de governar o país por meio de decretos é uma forma socializante, que facilita a penetração e a infiltração comunista e que favorece, ao mesmo tempo, a proliferação de campos favoráveis à produção de comunistas, de inocentes úteis, de companheiros de viagem. E' hora, pois, de lançar e travar, com toda a coragem, neste País, a batalha de livre empresa contra o dirigismo estatal. A livre empresa é a expressão concreta da democracia verdadeira; o dirigismo é a manifestação disfarçada do comunismo envergonhado e timido.

Os homens de empresa — advertiu — são os responsáveis pelo avanço do dirigismo em varios países. A ausência de uma posição combativa tem conduzido à criação de empresas estatais, que são desastrosamente administradas, que deixam milhões e milhões de dividas cada ano, a serem pagas pelo Estado. Mas, como o Estado não possui as minas do rei Salomão, tais dividas têm de ser cobertas com os impostos que o povo paga. Essas elevadas quantias, que poderiam servir para atender às necessidades urgentes da coletividade, são investidas na manutenção de uma burocracia todo-poderosa, voraz e insaciável, que não possui outro talento administrativo se não a criação de novos postos e de salários cada vez mais altos.

EXEMPLO DE CAMPINAS

Percorri a cidade de Campinas — continuou o conferencista — com a preocupação principal de conhecer os bairros populares. Surpreendeu-me encontrar na America Latina uma cidade industrial sem favelas. O problema habitacional é enfrentado aqui com um método típico de livre empresa, caso talvez unico na America Latina.

Aqui — aduziu — o homem levanta sua propria casa com esforço, com trabalho, desenvolvendo espírito de empresa, que é incalculável como capital humano. Aqui, a massa popular não está dividida em dois campos: o dos que receberam casa por favor e o dos que ficaram sem ela. Aqui, o que não possui casa propria tem o exemplo dos que souberam levantá-la com imenso esforço pessoal, sob a proteção da livre iniciativa, não do dirigismo estatal, paternalista e burocrático.

Este espírito, que chamarei "campineiro", deve penetrar na Revolução, deve alçar o pendão do antidirigismo militante, de luta inquebrantável pelo triunfo total da livre empresa.